

AMBIENTE

“Lavoura invadiu área do gafanhoto”

Quando não havia plantações a praga já existia e se multiplicava

Os gafanhotos-praga do Mato Grosso não invadiram as lavouras de cana, arroz e milho da Chapada dos Parecis. As lavouras é que invadiram o “território” dos gafanhotos, identificado cientificamente como *Rhammatocerus schistocercoides*. Esta é uma das conclusões preliminares dos estudos realizados por pesquisadores brasileiros do Núcleo de Monitoramento Ambiental, NMA, e franceses do Cirad-Prifas, instituto especializado em ecologia operacional. Segundo sustentam Ivo Pierozzi Júnior, do NMA, e Michel Lecoq, do Prifas, os gafanhotos não são originários apenas da Reserva Indígena dos Parecis – conforme tem sido divulgado desde 1984 –, mas de uma região muito mais ampla, que abrange desde o paralelo 13oS até o 15oS, com um foco principal na Chapada dos Parecis e um secun-

dário mais a leste, em torno de Paranatinga.

Convivência — “As populações desta espécie de gafanhoto ocorrem no Mato Grosso há pelo menos um século, com a mesma intensidade e importância verificada nos dias de hoje. A diferença é que antes não havia tantas lavouras e eles atacavam basicamente pastagens e campos cerrados nativos”, assegura Pierozzi, com base em depoimentos de moradores antigos e em referências coletadas por antropólogos entre os índios nhamiquara e baikiri e escritas por exploradores, como o Marechal Rondon (em 1919). “Boa parte dos produtores que sustenta ser 1984 o ano do início da infestação chegou em Mato Grosso naquele ano ou no anterior”, continua Pierozzi. “Os moradores mais antigos sempre conviveram com a praga.”

O fato de os gafanhotos não serem recentes derruba a maioria das hipóteses formuladas para explicar a infestação de lavouras desde 1984, parte das quais justifica a pulverização aérea com inseticidas, de alto custo econômico e ecológico. “A variação na quantidade de gafanhotos, ano a ano, parece ter influência muito maior de fatores meteorológicos e/ou das queimadas do que de desmatamentos e existência de monoculturas”, acrescenta Lecoq. Para ele, os gafanhotos não migram tanto como se imaginava

e não se deslocam para leste a partir da Chapada, mas se reproduzem próximo das culturas infestadas, em inúmeros pontos e conforme o ambiente. Isso significa que o combate à praga pode se tornar mais fácil e eficaz, com a ajuda de mapas estratégicos e com o monitoramento dos próprios produtores

FOCO
ESTÁ NA
CHAPADA
DOS PARECIS

Dicas para controlar a praga

Os gafanhotos põem os ovos no chão, antes do início das chuvas. Arar a terra torna inviáveis as posturas. Na segunda safra do verão, sobretudo de milho tardio, a aração não influencia porque as larvas já estão grandes.

Os gafanhotos não gostam de soja; preferem gramíneas. O ciclo longo da cana torna os canaviais um ambiente propício à eclosão dos ovos. A existência de talhões de cana em vários estágios de desenvolvimento fornece alimento constante para o inseto. A vegetação seca do cerrado, no momento da eclosão dos ovos, entre agosto e outubro, pode tornar inviável a sobrevivência dos gafanhotos recém-nascidos. Eles saem dos ovos, mas morrem de fome.

Os gafanhotos não gostam de soja; preferem gramíneas. O ciclo longo da cana torna os canaviais um ambiente propício à eclosão dos ovos. A existência de talhões de cana em vários estágios de desenvolvimento fornece alimento constante para o inseto. A vegetação seca do cerrado, no momento da eclosão dos ovos, entre agosto e outubro, pode tornar inviável a sobrevivência dos gafanhotos recém-nascidos. Eles saem dos ovos, mas morrem de fome.

Ivo Pierozzi/AE



Gafanhotos viviam no cerrado, bem antes dos agricultores